

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## A VIGEM FILOSÓFICA NUMA NOITE DE INVERNO COM ITALO CALVINO

**AUTOR PRINCIPAL:** Rodrigo Pozzer

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Gerson Luis Trombetta

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

A literatura, usada como forma de objetificar a subjetividade e abstrair problemas filosóficos, faz uso de linguagens autorais que se transformam com o passar das épocas e buscam sempre recriar o significado das palavras. Se um viajante numa noite de inverno, de 1979, é um romance, composto de diversos fragmentos unidos por um único personagem, o leitor que os lê, e é considerado de extrema relevância e ousadia para a literatura ocidental.

Analisando o texto a partir de um ponto de vista filosófico, é possível constatar a riqueza da linguagem, e, como se tratando de um escritor moderno, a constante destruição da própria linguagem causada pelos questionamentos lançados por Calvino ao decorrer dessa viagem. A contribuição de Italo Calvino não se detém apenas à filosofia, mas também à arte moderna e o consequente avanço de um modelo de forma, de uma reestruturação da palavra e de seu significado no presente, e no futuro.

### DESENVOLVIMENTO:

Em Se um viajante numa noite de inverno, temos como protagonista o leitor, que em busca de um livro inacabado, lê dez inícios de romances diferentes. Mas, a todos esses romances não caberiam o adjetivo de “inacabado”, pois, todos eles iniciam e se encerram em suas próprias ideias. O leitor não é apenas o espectador de uma história, o leitor não permanece passivo ao texto, ao contrário, ele participa da ação. Se “toda interpretação exerce sobre o texto uma violência e uma opinião” (CALVINO, 2003, p. 75), então temos aqui a liberdade de exercitar o próprio pensamento. A frustração causada pelos constantes encerramentos abertos do autor é a força motriz para a ascensão à linguagem filosófica, pois é essa mesma frustração que movimenta o leitor em busca da verdade do texto. Através do sentimento de abandono proposto pelo autor, os dez romances tornam a se acabarem dentro do leitor sujeito. “Há sempre alguma coisa essencial que permanece fora da frase escrita; aliás, as coisas que o

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



romance não diz são necessariamente mais numerosas que as que ele diz.” (2003, p. 207). O “fora do texto”, constante durante todo o trajeto, é também potencializado na presença de outras histórias na tentativa de ter um livro que funcione no tempo da vida, uma linguagem inscrita no presente daquele que o lê. Isso não só enriquece o poder de abrangência do romance, mas também considera as histórias do leitor sujeito como ponto chave para a compreensão e significação das histórias escritas na folha de papel. É nessa presença de outras histórias que o romance cresce em significados e questionamentos acerca da própria linguagem, sobre a identidade do sujeito e do mundo numa narrativa não-linear, como a vida. Na existência de multiplicidades, esses personagens confrontam-se com a insatisfação do presente num desejo de poder modificar o passado, mas admitem o fracasso de retornar a um ponto zero, e afirmam que quanto mais tentam regressar a ele, mais distante ele se torna (CALVINO, 2003, p. 23). É na soma de fragmentos que o romance se completa e cria uma forma. Forma não-convencional, a forma responsável por colocá-lo num patamar de relevância e qualidade ímpar na literatura do século XX. Levando em consideração a afirmação de que “a única coisa que existe no mundo é o fim do mundo” (CALVINO, 2003, p. 246) e ainda que “o mundo está reduzido a uma folha de papel na qual ninguém consegue escrever mais que palavras abstratas” (CALVINO, 2003, p. 258), então, o escritor busca preencher essas folhas em branco as quais nos deparamos constantemente, traduzir suas palavras, ou ainda, de certa forma, nos dar ferramentas para nossa própria abstração e evolução de pensamento. Se estivermos no fim do mundo, então talvez seja pelo imenso desejo humano de identificar-se com algo, levando a frustrações ao deparar-se com a estranheza do mundo (CALVINO, 2003, p. 46). Essa estranheza perante o mundo e ao outro, é o que conduz a sua opressão e finalmente, a sua total aniquilação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Durante o percurso de leitura do romance, observamos a nítida colaboração da literatura a uma amplitude das inquietações filosóficas que permanecem na mente dos homens. A linguagem de Calvino nos ajuda a entender também como as transformações sofridas pelas palavras no decorrer dos anos tornam cada vez mais instigante a investigação do poder que a prosa e a poesia exercem no nosso imaginário. Portanto, a linguagem literária é uma arma poderosa para o avanço do pensamento filosófico.

## REFERÊNCIAS:

CALVINO, Italo. Se um viajante numa noite de inverno. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NAGEL, Thomas. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SAVATER, Fernando. As perguntas da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

**ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.